Perfil dos Atendimentos à Fauna Silvestre no Hfaus – Distrito Federal (2024-2025)

FONSECA, Pedro Augusto da Silva[1]; CARDOSO, Gabriela Marins[1]; SILVA, Kelly Rafaela Macedo da[1]; TRUMEAU, Philippe Henri Bomfim Souza[1]; PERFEITO, Igor Fagundes[2]; NOMIYAMA, Thiago Silvestre[2]; SANTOS, Rodrigo Augusto Lima[2].

[1] Estagiário do Brasília Ambiental - IBRAM
[2] Analista de Políticas Públicas do Brasília Ambiental - IBRAM
[3] Analista de Atividades do Meio Ambiente do Brasília Ambiental - IBRAM
E-mail - fauna@ibram.df.gov.br

Resumo

Criado em 2024, o Hfaus tem como finalidade o atendimento de animais silvestres resgatados ou apreendidos por órgãos oficiais. No primeiro ano de funcionamento, recebeu 2.111 animais, principalmente aves (60%) e mamíferos (37%), destacando-se espécies como o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) e o periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*). As principais causas de entrada foram lesões e a necessidade de cuidados neonatais (filhotes). O tempo médio de permanência no local variou de 13 dias para aves e 23 para mamíferos. A mortalidade total foi de 51%, mas caiu para 35% ao desconsiderar óbitos nas primeiras 24h. O hospital consolidou-se como uma estrutura fundamental no apoio à reabilitação e conservação da fauna nativa, mitigando impactos da urbanização e promovendo a reintegração destes animais à Natureza.

Palavras-chave: Atendimento. Fauna silvestre. Hospital. Reabilitação.

Introdução

O Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre do Distrito Federal (Hfaus) é fruto de uma parceria entre o Instituto Brasília Ambiental e a Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (SPMV), criado com o objetivo de atender, tratar e reabilitar animais silvestres resgatados ou apreendidos por órgãos governamentais.

Em funcionamento desde fevereiro de 2024, o Hfaus conta com uma equipe multidisciplinar composta por médicos veterinários, nutricionistas, biólogos, tratadores, além de profissionais administrativos e de apoio. O hospital opera em regime de plantão 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo finais de semana e feriados. Importante destacar que, neste primeiro momento, o Hfaus não recebe animais entregues diretamente pela população, em conformidade com as normas estabelecidas entre as instituições envolvidas. O atendimento é exclusivo para demandas provenientes dos órgãos oficiais responsáveis pelo resgate e fiscalização da fauna. Após triagem clínica e avaliação da origem, os animais reabilitados são encaminhados ao Cetas/Ibama, priorizando a reintegração à natureza.

Objetivos

Descrever as ações realizadas pelo Hfaus durante seu primeiro ano de funcionamento, contabilizado entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2025, destacando suas atividades de recepção, triagem, atendimento veterinário e reabilitação de animais silvestres. Busca-se, apresentar um panorama geral do perfil dos atendimentos realizados nesse período, com destaque para os principais grupos taxonômicos atendidos, causas de entrada e o tempo médio

de permanência dos animais, contribuindo para a compreensão do papel do hospital na conservação da fauna silvestre no Distrito Federal.

Metodologia

As informações analisadas foram obtidas por meio dos registros internos do Hfaus, compreendendo o período entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2025. Os dados foram obtidos por meio do sistema veterinário "VetSoft". Esse sistema funciona como um prontuário eletrônico de registro de entradas dos animais. Esses dados foram posteriormente organizados em planilhas eletrônicas para análise descritiva.

A planilha conta com as seguintes variáveis para cada animal registrado: ano, data de entrada; classificação taxonômica (classe, ordem, nome popular e nome científico); número de registro no Hfaus; número de marcação (anilha ou microchip); órgão de entrega; nome do receptor do animal; status (óbito, alta ou internado); data de saída do animal; motivo ou causa da entrada; quadro médico ou clínico; observações adicionais; idade estimada; nível de consciência; escore corporal; procedência (Região Administrativa), endereço/CEP; tempo de permanência; mês de entrada e de saída.

Resultados e Discussão

De fevereiro de 2024 a janeiro de 2025 foram atendidos 2.111 animais, dos quais 60% eram aves, 37% mamíferos e 3% répteis. O tempo médio de permanência de um réptil no Hfaus foi de 13 dias, enquanto para aves foi de 17 dias e para mamíferos, 23 dias. O tempo de permanência refere-se ao intervalo entre o ingresso no hospital e a alta médica, com posterior encaminhamento ao Cetas/Ibama. O local do Distrito Federal com maior quantidade de animais atendidos foi a região central de Brasília com 16% dos registros, dos quais obteve 43% de indivíduos de *Didelphis albiventris*.

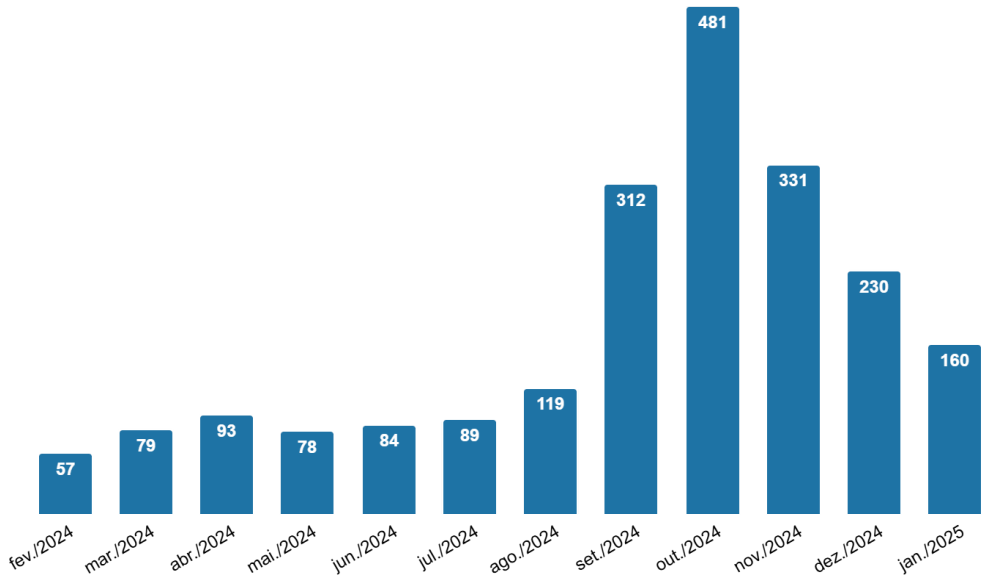
A despeito da grande variedade de espécies atendidas durante o ano, o gambá-de-orelha-branca ou saruê (*Didelphis albiventris*) foi a espécie mais recepcionada, seguido pelo periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*), o sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) e a coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*). Os meses de outubro e novembro concentraram a maior quantidade de animais atendidos, com 481 e 331 indivíduos, respectivamente, dados representados na Figura 1. A principal causa de ingresso no hospital foi o atendimento de lesões traumáticas, seguido pela necessidade de cuidados neonatais.

Alguns fatores podem ter contribuído para o aumento da quantidade de animais recebidos entre os meses de setembro a novembro de 2024, como o incremento de incêndios florestais, o período de reprodução das espécies, entre outros. O período de nidificação e migração de inúmeras espécies ocorre entre agosto e dezembro, portanto, o aumento da demanda é esperado neste período (Oliveira, 2024).

No caso específico de *Didelphis albiventris*, o aumento no número de atendimentos durante esses meses parece estar relacionado ao seu ciclo reprodutivo. Estudos indicam que as fêmeas entram em estro no final do inverno e início da primavera, com maior presença de filhotes no marsúpio entre agosto e março (Rigueira *et al.*, 1987). Esse padrão reprodutivo coincide com a maior frequência de indivíduos juvenis observada nos atendimentos do hospital nos meses de outubro e novembro, corroborando dados anteriores (Rigueira *et al.*, 1987), que registraram fêmeas em estro nos meses de julho, outubro e novembro.

A taxa de mortalidade total no Hfaus foi de cerca de 51%, considerando todos os óbitos. A taxa de 35%, por sua vez, desconsidera os óbitos ocorridos nas primeiras 24 horas, normalmente atribuídos à gravidade das condições clínicas iniciais.

Figura 1 - Variação Mensal no Atendimento de Animais (Fevereiro/2024 - Janeiro/2025)



Esse trabalho representa um primeiro esforço na sistematização dos dados de atendimento à fauna silvestre no Hfaus, oferecendo um panorama geral das espécies e causas mais recorrentes em seu primeiro ano de funcionamento. Com a consolidação de uma série histórica mais extensa, pretende-se expandir as análises, incorporando abordagens mais complexas e multivariadas. Futuras investigações poderão explorar a influência de variáveis como sazonalidade, estrutura da paisagem, ocorrência de incêndios e padrões climáticos sobre a distribuição dos atendimentos.

Conclusão

O primeiro ano de operação do Hfaus demonstrou sua importância estratégica para o atendimento à fauna silvestre no Distrito Federal, com destaque para a expressiva demanda por aves e mamíferos conforme os dados apresentados, principalmente filhotes e indivíduos com lesões. A sistematização dos dados permitiu identificar padrões sazonais de entrada e as principais causas de entrada, o resgate e a reabilitação desses animais ajudam a reduzir os impactos dessas interferências e contribuem para a conservação da biodiversidade. Com a criação do Hfaus, o Brasília Ambiental – IBRAM passou a oferecer atendimento qualificado, aumentando as probabilidades de reintegração bem-sucedida desses animais ao ambiente natural.

Referências

OLIVEIRA, A. **Chegada da primavera aumenta número de animais recebidos nos Cetras.** Disponível em: <https://faunanews.com.br/chegada-da-primavera-aumenta-numero-de-animais-recebidos-nos-cetras/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

RIGUEIRA, S. **Algumas observações sobre o ciclo reprodutivo anual de fêmeas do gambá Didelphis albiventris (Lund, 1841) (Marsupialia, Didelphidae) em populações naturais no Estado de Minas Gerais, Brasil.** Revista Brasileira de Zoologia, v. 4, n. 2, p. 129–137, 1987. Acesso em: 15 fev. 2023.